Anno de 1846. Sabbado 11 de Abril. Anno XXII N. 81.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Crescente a 3 as 2 hor. e 51 min. da tard.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 35 min. da tard.
Mingoante a 18 as 6 h. e 4 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 28 min. da tard.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 h. e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 h. e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda S. Marcellino. Procissão do Senhor aos enfermos na f. do Corpo Santo.
7 Terça S. Epifanio Proc. do Senhor aos enfermos na freg. de Santo Antonio.
8 Quarta de Trevas, S. Amancio. Proc. do Senhor aos enf. na freg. da Boa-Vista.
9 Quinta de Endoenças S. Demetrio (✱✱ do meio até o meio dia seguinte.)
10 Sexta da Paixão S. Ezequiel. Descendimento e proc. do enterro do Senhor.
11 Sabbado de Alleluia S. Leão Magno, S. Anacoreta.
12 Domingo de Pascoha, S. Victor.

CAMBIOS NO DIA 9 DE ABRIL.

Camb. sobre Londres 26 1/2 d. p. 1$ a 60 d.				
» » Paris 350 réis por franco.				
» » Lisboa 105 p. c. pr. por mez.				
Desc. de let. de boas firmas 1 1/4 p. % mez.				
Ouro=	Onças hespanholas	31$000	a	31$500
»	Moeda de 6$400 vel.	16$900	a	17$100
»	» de 6$400 nov.	16$000	a	16$300
»	» de 4$000 . .	8$800	a	9$000
Prata=	Patacões	1$950	a	1$970
»	Pesos Columnares	1$940	a	1$960
»	Ditos Mexicanos .	1$900	a	1$920
»	Prata Miuda . . .	1$600	a	1$700
Acções da C.a do Beberibe de 50$000 ao par.				

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

N.° 154.

Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo 1.° O dia da abertura da sessão ordinaria da assembléa legislativa provincial será o 1.° de março, e o anno financeiro provincial correrá do 1.° de julho ao ultimo de junho.

Art 2.° A abertura ordinaria deste corrente anno será no dia 1.° de outubro.

Art. 3.° Fica revogada a lei n. 137, de 8 de abril de 1845, e todas as leis e disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 31 de março de 1846, vigesimo quinto da independencia e do imperio.

(L. S.) *Antonio Pinto Chichorro da Gama.*

Carta de lei, pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que houve por bem sanccionar, designando o dia da abertura da sessão ordinaria da mesma assembléa e o anno financeiro provincial, e revogando a lei n. 137, de 8 de abril de 1845, na fórma acima declarada.

Para V. Exc. ver.

José Xavier Faustino Ramos a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 4 de abril de 1846.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo.

Registrada a f. 279 do livro 1.° de registro das leis, que serve nesta secretaria de provincia de Pernambuco, aos 8 de abril de 1846. — *Francisco Xavier e Silva.*

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 30 DO MEZ PASSADO.

Officio — Ao presidente da provincia, enviando-lhe os assentamentos, e parecer da junta de saúde, ácerca do soldado Pedro José, do segundo batalhão de artilharia á pé, que perdeo a mão direita em uma salva, dada na fortaleza dos Remedios da ilha de Fernando, no dia 2 de dezembro de 1842, á fim de que S. Exc. o houvesse de propôr, para reforma, ao governo de S. M. o Imperador.

Dito — Ao mesmo, para que levasse ao conhecimento do governo imperial, que a baixa do soldado do segundo batalhão de artilharia á pé, Francisco Estolano da Silva, ordenada por aviso de 24 de fevereiro ultimo, deixou de ser effectuada, por estar o mesmo soldado cumprindo a sentença de um anno de prisão, por crime de primeira deserção aggravada.

Dito — Ao mesmo, informando o requerimento do soldado André José de Jesus, do primeiro batalhão de caçadores, que pedia 40 dias de licença para ir a Maceió arrecadar alguns dos poucos bens, que lhe ficárão pertencendo, por morte de seus pais.

Dito — Ao general commandante das armas da côrte, enviando-lhe os assentamentos do anspeçada do quarto batalhão de artilharia á pé, Antonio José Ramos Junior, addido ao deposito da Praia-Vermelha, conforme requisitou em seu officio de 17 de fevereiro deste anno.

Dito — Ao commandante geral das forças da provincia das Alagôas, devolvendo-lhe a parte accusatoria do soldado Joaquim Manoel, do segundo batalhão de artilharia á pé, para que houvesse de mandar observar o que, em casos taes, determina a provisão de 10 de abril de 1843; devendo enviar á este commando o auto de interrogatorio das testemunhas, sobre a deserção do mesmo soldado, para, a vista delle, se organisar o concelho de disciplina no batalhão, a que pertence, como he expresso na citada provisão.

Dito — Ao mesmo, accusando tres officios de 17 e 20 de março datados, sobre differentes objectos do serviço militar.

Dito — Ao commissario pagador, enviando-lhe a guia do segundo tenente João Evangelista Nery da Fonseca, que no dia 23 resignou a licença, que obteve do governo imperial, para vir a esta provincia, e foi mandado recolher ao seu batalhão, segundo de artilharia á pé.

Dito — Ao capitão commandante da força destacada em Agoa-Preta, ordenando-lhe, que fizesse recolher á esta capital o quartel-mestre Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, afim de prestar suas contas, relativas ao tempo do commando do major J. C. de Souza Cousseiro.

Dito — Ao mesmo, fazendo-lhe remessa, pelo alferes da guarda nacional, Balthazar Feijó de Mello, da quantia de um conto de réis, para supprimento da força; de cuja quantia devia prestar contas opportunamente, bem como das que já havia recebido para o mesmo fim.

Dito — Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, mandando sobr'estar na execução da portaria, que a 26 do corrente se lhe expedio, para a baixa do soldado Francisco Estolano da Silva, visto achar-se cumprindo sentença, pelo crime de deserção.

Dito — Ao mesmo, communicando-lhe o recolhimento do primeiro cadete, Hermes Francisco de Souza, que se considerava destacado nas Alagôas; devendo passar-lhe guia de passagem para o quarto batalhão de artilharia á pé, que obteve por aviso de 14 de outubro do anno p. p.

Dito — Ao mesmo, enviando-lhe as guias de varias praças do batalhão do seu commando, que forão mandadas vir da provincia das Alagôas; algumas das quaes vierão em companhia do capitão Affonso Honorato Bastos, inclusive o desertor João Gonçalves, que lhe seria entregue pelo mesmo capitão.

Dito — Ao tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia á pé, communicando-lhe, que o primeiro cadete Hermes Francisco de Souza, do segundo batalhão da mesma arma, havia obtido passagem para o do seu commando, por aviso de 14 de outubro p. p.; e que com guia lhe seria mandado apresentar pelo respectivo coronel commandante.

Dito — Ao mesmo, dizendo-lhe, que devia receber do cadete acima mencionado, as peças de armamento, correiame, e equipamento pertencentes, ao segundo cadete José Francisco de Moraes Vasconcellos, que fizera passagem para o primeiro de caçadores.

Dito — Ao mesmo, communicando-lhe, que S. M. o Imperador, por decreto de 24 de janeiro ultimo, houve por bem conceder reforma, com soldo por inteiro, aos soldados do batalhão do seu commando, Francisco Alves dos Santos, João Alves de Moraes e João de Vargas; segundo foi communicado, em aviso da repartição da guerra de 25 de fevereiro p. p., referido em officio da presidencia de 28 do corrente (março).

EXTERIOR.

MEXICO.

O *Times* de 10 de fevereiro diz o seguinte:

« Ha dous annos, que o general Paredes, fazendo desterrar Sant'Anna, tinha constituido o governo, que acaba agora de derrubar. Em certo modo Paredes fez bem, porque o systema administrativo vigente tendia a precipitar o paiz na mais incrivel miseria. Porém, quem he que deo ao general Paredes a faculdade de constituir e derrubar um governo á sua vontade? Os representantes da nação oppõem-se ao seu intento. A conducta de Paredes he anti-constitucional. Apezar dos abusos do systema, que rege o Mexico, o paiz está tão degradado pela corrupção e a fraqueza, que muitos homens intelligentes veem com satisfação o novo pronunciamento. Julgão, que Paredes remediará os males, que affligem o paiz, porém ao mesmo tempo receião, que o resultado seja a favor de Sant'Anna; porque Paredes he má creatura, e os chefes da conspiração na capital são assaz conhecidos pela sua adhesão ao ex-presidente. He possivel, que Paredes lance mão do proscripto; porém ao mesmo tempo duvida-se, que dê um passo em vista da reconhecida probidade. Paredes está perfeitamente de accordo com as autoridades ecclesiasticas do Mexico; concebeo, segundo dizem, o projecto de constituir o Mexico em monarchia, e procurar um soberano numa das familias reaes da Europa. Comtudo, para se levar a effeito esse plano, offerecem-se grandes objecções. A Hespanha, a Austria, ou a Baviera não offerecem vantagem alguma ao Mexico: Napoles não possue dominios fóra da sua fronteira. Emquanto á França, seus habitantes são radicalmente impopulares no Mexico; e além disto, a Grão-Bretanha consentiria essa extensão á influencia dos Bourbons?

O manifesto de Paredes principia por um quadro brilhante do estado do Mexico, quando conquistou a sua independencia. Depois desta pintura lisongeira diz: —

«Partidos egoistas, sem patriotismo, sem boa fé, succedêrão uns aos outros no mando para tyrannisar com toda a classe de systema, e este periodo foi assignalado por continuas revoluções. Que fructo temos tirado dellas? Uma rapida vista sobre nossa situação bastará para fazer, vêr até que ponto tem sido insultada e humilhada a nação mexicana pelas armas e a politica dos governos estrangeiros. A' debilidade e impericia dos governos, que se teem succedido entre nós, se deve a separação de Texas, e agora, para chamar á ordem uma provincia rebelde, temos que sustentar a guerra com um estado poderoso. Nossas relações com os outros paizes não são mais satisfactorias. Nossos vizinhos dizem, e os homens de estado da Europa declarão, que as estrellas da America-do-Norte dominarão o territorio mexicano até o isthmo de Panamá. »

O general continúa a fazer o quadro o menos lisongeiro da posição interior do paiz, e prosegue: —

« Depois da queda popular de Sant'Anna, a situação não melhorou; porém o exercito está decidido a salvar o paiz; o Mexico não se sublevou contra a tyrannia de um soldado para humilhar-se perante as exigencias das facções. Devolver ás classes productoras sua influencia perdida, dar á riqueza, á industria, e ao trabalho a parte, que lhes corresponde em todo o governo, he esse o objecto, que animou o exercito a emprehender uma nova revolução.

« Logo que o exercito entre no Mexico, será convocada e revestida de autoridade soberana uma convenção nacional; todas as classes da sociedade, a igreja, o exercito, a magistratura, a administração, as sciencias, e o commercio terão nella seus representantes. Quanto a mim, Marianno Paredes y Arillaga, terminada essa tarefa, passarei á vida privada, ou voltarei como soldado para a fronteira. »

Esta proclamação he datada de S.-Luiz do Potosi em 15 de dezembro de 1845. Foi communicada ás camaras pelo governo; alguns membros da camara baixa declarárão o general Paredes, desposta, usurpador e tyranno. Todos votarão ao ministerio os poderes necessarios para organisar a defeza, tanto em gente como em dinheiro. O presidente Herrera dirigio á nação a proclamação seguinte: —

« Concidadãos: a divisão de reserva, faltando aos sacrosantos deveres da defeza do territorio, acaba, depois de haver evitado a presença do inimigo, de dirigir suas armas contra o governo, a quem devia obediencia; e o general em chefe daquella divisão, que, sob differentes pretextos, recusou varias vezes marchar contra a usurpação de Texas, marcha agora contra a capital. »

Depois seguem as accusações de traição, felonia perfida, tendencia monarchica e despotica, e continúa:

« A sensatez da nação, seu amor á liberdade e ás instituições republicanas, a fidelidade do exercito, e a firmeza das autoridades opporão uma barreira ao homem, que acaba de novo de submergir a sua patria no pelago das revoluções. O ministerio de 6 de dezembro lança-se nos braços do povo, e está decidido a obedecer á sua soberana vontade. »

Offerece em seguida uma amnistia aos que abandonarem as fileiras revoltosas, e conclue recordando aos cidadãos a defeza da liberdade jurada em 16 de setembro.

A divisão de Paredes tem a força de 5 mil infantes, 2 mil cavallos, e 32 peças de artilheria. No Mexico o governo tem 3 mil homens de tropas regulares e 2 mil civicos. As praças, que se pronunciárão contra o governo, são: — Puebla, Guanajuato, Jalapa, Guadalajara e Vera-Cruz. Os officiaes, que permanecem fieis ao governo, são: — o general Rincon em Vera-Cruz, Inclan em Deubes, Gaona em Perote, Arista na fronteira de Texas, e Romas em Guadalajara. As pessoas, que se julgão de accordo com o general Paredes, são: — o general Tornell, e os Srs. Alaman e Caneras, banqueiros e fabricantes.

A' sahida do correio, a revolução estava quasi terminada; a cidadella tinha-se pronunciado a favor de Paredes, bem como as tropas do convento de S. Paulo. O 4.° de infantaria e um regimento de couraceiros erão os unicos, que se conservavão fieis ao governo; fazião o serviço do palacio, não para se opporem aos insurgentes, mas para defenderem o presidente e os ministros. O general Valencia, que tomou o commando dos pronunciados na cidadella, offereceo-se para negociador entre o governo e o general Paredes.

Propõe a nomeação de uma junta, composta de dous membros do concelho supremo de justiça, seis senadores e seis deputados, eleitos pelos seus respectivos corpos. Esta commissão nomearia um presidente, e as bases organicas actuaes serião respeitadas. Paredes terá entrado provavelmente no Mexico a 31 de dezembro.

O exercito dirigio ao general Paredes um manifesto, assignado por 300 officiaes da mesma divisão, e datado de S.-Luiz do Potosi em 14 de dezembro. Declara-se nelle, que, depois de entrar no Mexico, será convocado um congresso extraordinario com amplos poderes para constituir a nação. O exercito noméa para chefe daquelle movimento o general Paredes. O exercito proclama da maneira a mais solemne, que em caso algum proporá a elevação do chefe, que escolheo, e que punirá severamente todo aquelle, que combater os seus projectos. »

A noticia da revolução verificada por Paredes, e da sua entrada no Mexico, chegou a Vera-Cruz na manhãa de 23 de dezembro, e algumas horas depois as salvas do castello confirmárão a mudança do governo. A esquadra seguio o exemplo do castello, e uma salva do vapor *Montezuma* annunciou sua adhesão ao pronunciamento. Na cidade de Vera-Cruz verificou-se um unico caso de resistencia á revolução. A guarnição da praça consta de 2 mil homens. Cem homens com um coronel á frente se sustentárão a favor do governo, to-

FOLHETIM.

CLAUDIO STOCQ. (*)

POR Mme. Ch. Reybaud.

II.

REVELAÇÃO.

Claudio Stocq principiou deste modo a sua narração.

— Lembra-se, Catherina, que, ha uns oito annos pouco mais ou menos, estudava eu a medicina na Universidade de Paris. Seu pai havia pedido ao meu, que passasse eu fóra de Senlis todo o anno dos esponsaes; foi preciso obedecer. Sabe vossê, Catherina, o que achei por fructo dessa obediencia. A vida dos estudantes de Paris não me agradava; não tomei parte nas funcções, nos tumultos, nos duellos do Pré-aux-Clercs. Amava-a muito, para procurar a sociedade de outras mulheres. Assim, desgostoso de todo o divertimento, dediquei-me inteiramente á sciencia. Tão bom começo fez suppôr, que iria eu longe; e os professores, que me vião ser o mais assiduo do nosso collegio da rua da Bricherie, me tomárão amisade. O espelho e o modelo da medicina, mestre Ambrosio Paré, me admittio no numero dos seus discipulos; e muitas vezes ficava eu á noite em um lugar secreto e retirado da sua casa, onde cousas se passavão, muito prohibidas pelo concilio. Um dia do fevereiro pela noite. ...

A estas palavras Catherina estremeceo, e cobrio com as mãos o rosto.

— Tomei de longe o fio da minha historia, Catherina; mas estas particularidades erão necessarias.

— Continue, disse esta com mal segura voz.

— Uma noite de fevereiro, proseguio Claudio Stocq, estava eu á espera de mestre Ambrosio Paré, que se achava no Louvre, fazendo o seu serviço do paço como medico de Henrique II; havia-me elle ordenado, que ficasse em casa para receber o que lhe trouxessem os criados de Montfaucon. Achava-me na sala ordinaria das lições, e, contra o costume, sem mais ninguem; havia bom fogo, um frasco de vinho sobre a mesa, livros, e aqui e alli outras cousas, que terião feito arripiar os cabellos, não digo a uma mulher, porém a mais de um homem animoso; mas eu não tinha medo, pois esses cadaveres não erão novos para mim. Pelas oito horas, batêrão á portinha do laboratorio, fui abrir, e entrárão dous homens, que eu já conhecia pelos ter visto em igual trabalho; trazião sobre os hombros um fardo, que depozerão sobre a mesa de pedra no meio da sala, e retirárão-se. Então, segundo o costume, desfiz o embrulho, e achei um homem morto. Começa vossê a entender-me agora?

— Continue, disse Catherina, apertando as mãos contra a fronte, eu o escuto.

— Esse homem era ainda moço, proseguio Claudio Stocq; tinha as mãos delicadas e alvas, tinha vestida uma camisa fina de linho, e d'ahi deduzi, que não era elle qualquer villão.....

— Quem pensa vossê então que era? perguntou Catherina angustiada, com o peito arquejante, e o terror e desesperação na alma.

— Era um barbeiro da rua de Ours, ladrão e assassino, enforcado, nesse mesmo dia, na praça de Saint-Antoine.....

— Era um assassino e ladrão! disse Catherina, e abaixou a cabeça sobre as mãos juntas.

Houve um momento de silencio.

— Acabe, Claudio Stocq, continuou ella com voz calma, e ligeiro rubor nas faces, ainda a pouco tão pallidas.

Claudio fitou-a, confuso e inquieto, como se receiasse, que a rasão se lhe houvesse perturbado, e disse-lhe:

— Comprehende-me bem, Catherina?

Esta fez signal, que sim.

— Desembaracei esse corpo da corda, que ainda trazia ao pescoço, continuou Claudio Stocq; lavei-lhe a cara suja de lama; e, ainda que mestre Ambrosio Paré o não tivesse ordenado, entendi, que devia dar começo ao trabalho ordinario. Ao primeiro golpe do escalpello, jorrou-lhe o sangue da fonte esquerda...... Não reparou vossê, Catherina, que seu marido tem uma cicatriz profunda nesse lugar?

Esta disse pelo gesto, que sim.

— Ao vêr correr o sangue, reconheci, que o homem não estava morto, continuou Claudio Stocq; nesse momento chegou mestre Paré. Havia, sem duvida, entre elle e esse homem, que todos suppozerão morto, algum pacto, alguma promessa de resurreição; sem duvida o executor da alta justiça teria recebido dinheiro para não apertar muito a corda ao pescoço do padecente, porque tenho por certo, que mestre Ambrosio Paré sabia, que se lhe enviava esse corpo ainda vivo. Enfadou-se comigo, por lhe haver eu tocado com o escalpello; depois assentou fazer antes de mim seu complice, do que despedir-me com o que eu sabia. Ta! ta! meu amigo, me disse elle, soccorramos este homem, se não, vai-se-lhe quebrar o fio da existencia, e não conseguiremos mais nada. Traze-me as lancetas, que quero sangra-lo no pescoço. Aquece-lhe os pés; dá-me essas mechas d'algodão, que he preciso pôr-lhe fogo na nuca.....

Eu obedecia á proporção que mestre Ambrosio Paré ordenava. Elle sangrou o paciente; escaldou-o bem junto á raiz dos cabellos. Não descobrio vossê, Catherina, a cicatriz, que seu marido tambem tem neste lugar?

— Continue, disse ella, com gesto affirmativo.

— Em breve começou o paciente a dar signal de vida; suspirou, e gemeo como quem sente o seu mal. Ei-lo resuscitado, disse mestre Ambrosio Paré; vai-te embora, Claudio, não quero, que elle te veja, e pela tua alma jura-me, que nada revelarás de tudo isto. Jurei, e Deos sabe, que então tinha eu a firme intenção de cumprir o meu juramento. Nem na minha vida faltára a elle, se de vossê, Catherina, se não tratára. Ao sahir, disse-me ainda mestre Ambrosio Paré: — Se soltares a lingua, serás punido no outro mundo, e tambem neste. Este homem he o barbeiro da rua de Ours, ladrão e assassino insigne, que matar-te-hia, não o duvides, se viesse a saber, que me ajudaste a resuscita-lo.

Mestre, disse-lhe eu, ruim tarefa he a que fizemos. E durante tres mezes, que ainda estive em Paris, nunca mais fallámos nisto. No dia seguinte vi apregoar pelas ruas de Paris: Attenção! ouvi a lastimosa xacara composta por occasião de serem hontem enforcados alguns huguenotes e malfeitores na praça de Saint-Jean-de-Grêve, e particularmente a memoravel confissão de Landri, o barbeiro da rua de Ours, e suas ultimas palavras ao Sr. preboste; attenção, ouvi a xacara lastimosa! Em mais de dez lugares differentes ouvi assim proclamar a morte daquelle, que eu tivera bem vivo entre

(*) Vide *Diario* n.° 80.

MUTILADO

mârão as armas, sahirão dos quarteis, e, dando uma descarga contra os que ficavão, matárão um capitão e dous soldados. Pararão, depois, no meio da praça publica, para deliberar sobre o que havião de fazer; porém, reconhecendo, que se achavão sós, proseguirão sua marcha até o campo, sem que ninguem os hostilisasse. Paredes, neste momento, he senhor da capital e do paiz. A administração do general Herrera durou exactamente um anno. Para que se possa julgar da influencia, que a chegada de Mr. Sidell exerceo sobre a revolução actual, basta citar um paragrapho do manifesto da guarnição de Tampico, quando adherio ao movimento do general Paredes.

« Os officiaes reunidos neste ponto estão convencidos de que a administração não tem intenção de proseguir na guerra contra Texas, e por este modo despreza a vontade nacional. Estão convencidos de que neste momento se trata de vender Texas aos Estados-Unidos, e que se prepara para entregar tambem a California, e por conseguinte julgão ser um dever do exercito e do povo derribar uma administração, que tão pouco respeita a honra nacional, etc. etc.»

Dizia-se, que Mr. Sidell tinha sido assassinado ou Mexico pelas tropas do general Paredes. Esta noticia parece ter chegado a Baltimore por via telegraphica; mas ignora-se a sua origem.

As forças navaes da America no golpho do Mexico forão reforçadas com o augmento de duas fragatas, a *Cumberland* e a *Potomac*. O exercito reunido no Rio-Grande está no melhor estado. Considera-se como muito provavel, que o presidente proponha ao congresso medidas decisivas a respeito do Mexico.

(*Sun.*)
(*Da Revolução de Setembro.*)

PORTUGAL.

MINISTERIO DO REINO.

Hontem (17 de fevereiro), pelas 12 horas do dia, foi recebida por S. M. F. a rainha, no real palacio de Belém, a deputação da camara dos Srs. deputados da nação portugueza, que foi apresentar á mesma augusta Senhora a seguinte resposta ao discurso da corôa na presente sessão:

» Senhora! - A camara dos deputados da nação portugueza ouvio com gratidão profunda a expressão dos sentimentos, que a V. M. animão, ao ver reunidos em roda do seu throno os representantes da nação.

» A' boa indole do leal povo portuguez, não menos que aos esforços do governo de V. M., he devida a manutenção da paz e ordem publica, condições essenciaes de toda a prosperidade e civilisação: nessa indole e nesses esforços funda a camara a sua convicção, de que a ordem e a paz permenecerão inalteraveis.

» Folgão os eleitos do povo com que mais numerosos e estreitos vinculos nos vão ligando a todas as potencias estrangeiras; e desejão ardentemente, que em mutuas concessões, assentes na dúplice base de utilidade incontestavel e reciprocidade real, se procure desenvolver para o nosso commercio vasto e esperançoso futuro. Esperão, que para tão vantajosa empreza não deixarão de concorrer as convenções de commercio e navegação com varios estados da liga das alfandegas allemães, e sobre attribuições consulares com S. M. Catholica.

» Reconhece a camara serem dignas da lealdade desta nação, no honroso empenho da suppressão do infame trafico da escravatura, as provas de firmeza do governo, corôadas por tão feliz resultado, como V. M houve por bem annunciar-lhe.

» Foi ouvida com summa satisfação pela camara a communicação de que o governo de V. M., havendo desempenhado as obrigações contrahidas dentro e fóra do reino, concorrêra assim para a consolidação do credito publico; fim, que jámais se alcançára, se para elle não convergirem efficacia na arrecadação, e a devida economia nas despezas do serviço publico.

» Será, por isso, escrupulosamente examinado o orçamento do futuro anno economico, para que aos encargos do estado fação frente os seus recursos, sem que seja aggravada a situação do paiz. Igual attenção merecerão á camara as propostas de lei, que houverem de ser-lhe apresentadas, e nas quaes espera, que serão constantemente conciliados os interesses politicos, sociaes e financeiros dos cidadãos e do estado.

» Na fixação da fórça armada de terra e mar, mostrar-se-ha a camara solicita em harmonisar segurança, decoro e recursos da nação.

» A camara imita a V. M. no fervoroso desejo, de que o regimen representativo se firme profundamente nos interesses e habitos dos povos; reconhecendo, que tão importante fim exige as indispensaveis condições de harmonia dos poderes, mutuo respeito pelas competentes attribuições, e constante e sincera observancia das praticas e exigencias constitucionaes.

» Palacio das Côrtes, em 14 de fevereiro de 1846. —*Bernardo Gorjão Henriques*, presidente.— *Antonio Pereira dos Reis*, deputado secretario. —*Bartholomeo dos Martyres Dias e Sousa*, deputado secretario.»

(*Diario do Governo.*)

HESPANHA.

As folhas de Hespanha alcanção a 12 de fevereiro.

SS. MM. e A. permanecião em Madrid sem incommodo algum.

No dia 10 houve em palacio um brilhante concerto vocal e instrumental, no qual tomárão parte SS. MM. e A.; assim como o Sr. infante D. Francisco, e suas augustas filhas. A funcção durou até á 1 hora da noute.

A *Gazeta de Madrid* publica um decreto, exonerando do cargo de ministro da guerra e de presidente do concelho de ministros, em consequencia do seu máo estado de saúde, o duque de Valencia, e nomeando, para o substituir no cargo de ministro da guerra, o general Roncali.

Segundo os jornaes, que temos presentes, os demais membros do gabinete apresentárão tambem a sua demissão, manifestando não poder continuar a existir um côrpo sem cabeca.

Parece, que fôra chamado o Sr. Isturiz, e que se encarregára de formar o novo ministerio o marquez de Villuma, o qual, depois de ter varias conferencias com o marquez de Miraflores, conde de Espeleta e outros, resignara, nas mãos de S. M., o encargo, que lhe tinha commettido, aconselhando a S M., que chamasse o duque de Valencia, para que formasse o novo gabinete.

Diz-se, que o duque de Valencia conservará a presidencia do concelho, e parece, que formarão parte do novo gabinete os Srs. marquez de Miraflores, duque de Rivas, general Mazarredo, Castro e Orosco Benavides, Orlando e Sabater, com quem o duque de Valencia tem tido varias conferencias.

Entretanto os ministros, que se dizem demissionarios, continuavão a despachar nas suas respectivas secretarias, aguardando as ordens da rainha.

Dos diversos commentarios feitos pelos jornaes não se póde colligir a verdadeira causa desta crise ministerial He verdade, que todos os periodicos estão accordes em manifestar, que existia pouca harmonia entre os membros do ministerio Narvaez, e que receiavão uma derrota parlamentar; porém não explicão o motivo dessa desharmonia.

Na unica sessão, que houve na camara dos deputados, participou-se a exoneração do duque de Valencia, de presidente do concelho e de ministro da guerra. A camara levantou logo a sua sessão.

Parece, que os deputados da maioria tiverão uma conferencia em casa do Sr. Pacheco, em consequencia da crise ministerial; mas não resolvêrão cousa alguma, visto esta não ter determinado.

Nas provincias continuava a gozar-se de socego, e nada tinha occurrido de notavel. As autoridades e os povos occupavão-se em melhoramentos materiaes, e no progresso de diversas industrias.

Posteriormente ás noticias de Hespanha, que acabamos de dar, recebemos a *Gazeta de Madrid* de 13 e 14 do corrente, que nos trouxe a noticia da nomeação do novo ministerio hespanhol.

No dia 12 houve S. M. Catholica por bem aceitar a demissão, que lhe pedira o general Narvaez, duque de Valencia, do cargo de presidente do concelho de ministros, sendo nomeado para o substituir o marquez de Miraflores, presidente do senado. No mesmo dia foi nomeado ministro da marinha o chefe de esquadra D. João Baptista Topete. Por decretos de 12 forão interinamente encarregados, do ministerio da governação da Peninsula, o marquez de Miraflores; do ministerio da graça e justiça, o subsecretario de estado do mesmo ministerio, D. Manoel Ortiz de Zuniga; do ministerio da fazenda, o subsecretario de estado do mesmo ministerio, D. Manoel de Sierra y Moya. No dia 13 foi nomeado ministro da governação da Peninsula o senador D Francisco Xavier de Isturiz, e do ministerio da graça e justiça o deputado em côrtes, D. Lourenço Arrazola.

O duque de Valencia, D. Ramon Narvaez, recebeo a honra de ser elevado ao posto de general em chefe do exercito.

(*Do D. do Governo.*)

FRANÇA.

PARIS, 15 *de fevereiro.*

De alguns dias a esta parte não se falla nos nossos circulos politicos de outra cousa, que da supposta reconciliação entre Mr. Thiers e Mr. Guizot. N'um dia da semana passada vio-se na sala das conferencias da camara dos deputados fallarem estes dous homens de estado do modo mais amigavel; e quando se separárão, Mr. Guizot apertou a mão a Mr Thiers. No fim da sessão de antes de hontem, o ministro dos negocios estrangeiros proferio da tribuna estas palavras: «O honrado Mr Thiers o demonstrou hontem com essa perfeita nitidez, com essa clareza natural e viva, que prestão sempre tanto attractivo, e ás vezes tanta fôrça ás suas palavras »

Tão grande elogio na bocca de Mr. Guizot, foi acolhido em muitos bancos da camara como a prova concludente da reconciliação destes dous eminentes oradores.

Ninguem duvida de que a alliança de Mr. Guizot com o presidente do ministerio do 1.º de março, produziria consequencias tão importantes como vantajosas, e he por isso, que tanto a deseja o partido conservador, como a opposição trabalha por impedi-la. Porém as cousas estão mui longe de achar-se tão avançadas. Eis-aqui a verdade dos factos.

Quando, ha 8 dias, Mr. Thiers entrava no archivo da camara, Mr. Guizot entrava do lado opposto, de maneira que os dous adversarios se achárão em frente um do outro. Mr. Guizot foi o primeiro, que saudou Mr. Thiers, o qual lhe correspondeo do modo mais civil e amavel. Isto animou o ministro dos negocios estrangeiros a perguntar a Mr. Thiers, se pensava fallar na questão universitaria, que tem occupado a maior parte das sessões celebradas esta semana pela camara. O motivo, pelo qual Mr. Guizot desejava saber, se Mr. Thiers tinha, ou não intenção de pedir a palavra sobre este assumpto, era porque o conde de Salvandy, ministro da instrucção publica, soffria um ataque de gota, pelo que Mr. Guizot estava encarregado de o substituir na tribuna. E como esta questão era alheia á repartição de Mr. Guizot, este queria de antemão preparar-se para responder victoriosamente a um adversario tão terrivel como Mr. Thiers. Este confessou a Mr. Guizot, que se propunha tratar a fundo a questão universitaria, e combater com energia a reorganisação do concelho real de instrucção publica, verificada pelo conde de Salvandy.

Animado cada vez mais pela franqueza de Mr. Thiers, o ministro dos negocios estrangeiros ajuntou: — « Se não fôsse levar demasiado longe a minha indiscrição, perguntar-vos-hia além disso, se tomareis a palavra na questão do Rio-da-Prata? » A isto respondeo Mr. Thiers: — « Intervindo nesta questão tendes feito mais de metade do que eu pedia o anno passado da tribuna da camara: sei apreciar os factos consummados, e, não querendo mostrar-me adversario desleal, guardarei silencio sobre a questão do Rio-da-Prata. » Agradecido Mr. Guizot a este procedimento leal, apertou a mão ao seu adversario, e separou-se logo. Em tudo isto não ha mais do que a conducta de dous homens de boa sociedade, que, apezar de adversarios decididos na tribuna, sabem apreciar-se mutuamente

Tinha-se tambem dito, que Mr. Thiers se havia reconciliado com Mr. Lamartine, porém não se julga certa a noticia. Nestes momentos, em que a politica interna, graças ao socego e tranquillidade, que se goza por toda a parte, não offerece muita variedade, a attenção se fixa nas questões pessoaes.

IDEM.

Ante-hontem começou, na camara dos deputados, a discussão do paragrapho 6.º da resposta ao throno, e tratou-se de uma emenda de Mr. Berryer, relativa á conducta, que deve guardar a França na eventualidade de uma guerra entre a Inglaterra e os Estados-Unidos. Mr. Guizot prometteo dar as explicações mais satisfactorias á camara, annunciando logo, que o gabinete de Tulherias observará o principio da mais estricta neutralidade. Mr. Guizot quer dar este passo em consequencia da marcha seguida por alguns membros mais influentes da maioria parlamentar. Julga-se, que em virtude das explicações do ministro dos negocios estrangeiros, Mr. Berryer retirará a sua emenda; mas então a opposição sustentará com todas as suas forças a emenda de Mr. de Remusat, que, fallando das amigaveis relações da França e da Inglaterra, se explicou assim:

«Mas, para que estas relações se consolidem, he preciso, que ambos os governos, ainda que obrando de accordo nas circumstancias em que os seus interesses sejão communs, conservem cuidadosamente nos dous mundos a total independencia da sua acção politica. »

O gabinete está decidido a combater com energia a emenda de Mr. de Remusat, de sorte que será provavel, que Mr. Guizot faça della uma questão ministerial. A lucta de uma e outra parte deve ser mui viva. A votação final da resposta he provavel, que se não verifique antes dos ultimos dias da semana proxima, e o ministerio espera obter uma maioria de 50 votos.

A côrte das Tulherias tomou luto por doze dias, em consequencia da morte do duque de Modena. Este acto da parte do rei dos Francezes he assaz delicado, mostrando sentimento publico por um legitimista obstinado, que não quiz reconhecer a revolução de julho, e he provavel, que em retribuição o novo duque de Modena se apresse a renovar as antigas relações de amizade, que se achão interrompidas com a côrte das Tulherias.

Se devemos dar credito a certas correspondencias de Italia, a irmãa do duque de Bordeos, casada recentemente com o principe herdeiro de Lucca, he mui pouco feliz, e até já se falla de divorcio. A culpa está da parte do esposo, cuja conducta tem sido sempre demasiado livre.

Ibrahim-Pachá he esperado em Paris para meiados de fevereiro. A doçura do actual inverno tem animado o principe egypcio a fazer-nos uma visita um mez antes da época, aconselhada pelos medicos. Ibrahim Pachá occupará, durante a sua demora em Paris, as habitações, que occupava no palacio real a rainha Christina.

A respeito do duque de Montpensier, o mais novo dos filhos de Luiz Filippe, circula o rumor, de que uma vez que se realise o seu casamento com a infanta D. Luiza Fernanda, irmãa da rainha de Hespanha, o Mexico será erigido em monarchia, cuja corôa lhe será confiada.

(*Corresp. part. do Herald.*)
(*Diario do Governo.*)

INGLATERRA.

LONDRES, 14 DE FEVEREIRO.

Continuão, na camara dos communs, os debates sobre o plano economico de Sir Roberto Peel. Julga-se, que ámanhãa terminará a discussão sobre a emenda de M. Miles; e espera se, que será rejeitada por uma maioria de 150 votos contra 100. Continúa o rumor, de que já fallámos, sobre querer a aristocracia apresentar uma emenda, para que seja permanente a escala movel, que propõe Sir Roberto Peel por tres annos, no fim dos quaes hão de admittir-se os cereaes livres de direitos.

Talvez que se apresente uma proposta neste sentido; mas a opinião geral he que o projecto do ministro Peel será approvado na camara dos lords sem modificação, uma vez que passe na camara dos communs por uma consideravel maioria. Além disso as circumstancias, em que se encontra o paiz, são mui criticas, e a maioria dos lords não se atreverá a tomar sobre si uma tão grande responsabilidade. Hoje he tal a situação do povo, que em Inverness teem havido graves desordens em consequencia de uma porção de batatas, que se queria exportar. O povo oppoz-se a isso, e daqui resultárão alguns excessos, como vidros quebrados, pedradas, e ferimentos. Publicou-se a lei marcial, e declarou-se a povoação em estado de sitio; e posto que esta medida pôde restabelecer a ordem, a agitação dos animos ainda continuava. Ora, o que aconteceo em Inverness póde mui bem repetir-se em outra qualquer parte, se os que estão na situação de remediar o mal, não se apressarem em applicar-lhe remedio.

— Sabbado passado sahirão a rainha Victoria e o principe Alberto, com a familia real, para Claremont, onde permenecêrão até o dia 18, em que deverão achar-se nesta capital, pois S. M. tem resolvido dar beijamão nesse dia no palacio de Saint-James.

Ainda que nada se tenha dito de novo sobre a questão do Oregon, parece, que cada vez se póde affirmar com mais segurança, que ella não dará motivo a grandes conflictos. O *Daily-News*, periodico bem informado, affirma, que o enviado dos Estados-Unidos em Paris, Mr. King, declarara publicamente, que, sem a acção combinada dos governos inglez e francez, na questão de Texas, o gabinete de Washington estaria disposto a submetter as suas differenças ao arbitrio do rei de França. Se he certo o que se diz de Mr. King, a questão terminará por meios conciliadores; pois ainda, dado o caso, que a União não se submetta ao arbitrio do rei de França, póde submetter-se ao do outro qualquer soberano da Europa.

(*Times.*)
(*Revolução de Setembro.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo brigue *Tarujo* 1.º tivemos folhas de Lisboa até 7 de março ultimo.

SS. MM. e AA. continuavão a passar no paço de Belém sem novidade em sua importante saúde.

A resposta á falla do throno foi votada e approvada na camara dos deputados em o dia 14 de fevereiro.

No dia 15 teve lugar a imposição do barrete cardinalicio ao patriarcha de Lisboa na igreja de Belém, a cujo acto assistirão SS. MM. e a côrte. S. M. a rainha convidou nesse dia a almoçar o Exm. cardeal Carvalho, depois daquella magnifica ceremonia; e S. Exc. o internuncio deo no mesmo dia um esplendido jantar de 40 talheres aos ministros, corpo diplomatico, etc.

Por decreto de 26 de fevereiro foi nomeado concelheiro de estado effectivo o concelheiro extraordinario e ministro dos negocios ecclesiasticos José Bernardo da Silva Cabral.

A camara dos deputados approvou, no dia 6 de março, a proposta do governo para a repartição das contribuições - predial—do maneio—e pessoal.

Sahio á luz um novo periodico intitulado — *O Tele-*

---

as mãos. Era o mesmo homem, Catherina, não o duvide.

— Eu o creio, disse ella, esforçando-se por parecer tranquilla; conclua.

— Tres mezes depois, pouco mais ou menos, proseguio elle, escreveo-me seu pai, para absolver-me do empenho da minha palavra; havia resolvido, dizia elle, que não fosse eu seu genro, porque sua filha se lhe havia lançado aos pés, confessando-lhe, que esse casamento a aterrava. He verdade, Catherina?

— Sim, isso he verdade, respondeu ella com firmeza.

— Muita gente pensou então, que essa grande repugnancia procedia de ser eu muito bom catholico. Como quér, porém, que fosse, estava dissolvido o trato.

Parti immediatamente para Senlis; e aqui nesta mesma sala, onde agora estamos, repetio seu pai, que não seria eu seu genro, porque não casaria a sua unica filha contra a sua vontade. Retirei-me com a raiva e desespero no coração; queria tornar ainda a vê-la, para tentar reduzi-la. No dia seguinte soube, que se tratava o seu casamento com um estrangeiro, que seu pai admittira, durante a minha ausencia, em sua casa. Catherina, a vida desse homem, nesse dia, esteve bem arriscada: prouvera Deos, que eu o tivesse procurado até na sua casa para propôr-lhe um quarto d'hora de entretenimento particular com a espada na mão, além da porta de Creil!.... Então, ao lançar-lhe a vista, o teria eu conhecido, e o declarado ladrão e assassino publicamente Quiz a minha má sorte, que eu tomasse outro partido. Voltei a Paris immediatamente, e poucos dias depois estava em caminho para a Lombardia....

Mas que lhe importa, Catherina, o que eu fiz, e o que soffri durante esses seis annos que vossê passou aqui tranquillamente? Eu devo ser breve no que me diz respeito. Ha um anno, que voltei a Paris, quasi decidido a terminar a minha vida mundana, e metter-me em algum convento; mas, ao ir comprimentar meu padrinho, o condestavel do reino, occorrêrão circumstancias, que mudárão as minhas intenções. Fiquei ao seu serviço, assistindo, ora em Paris, ora no castello de Chantilly. Estava ás portas de Senlis, minha mãi instava, que eu aqui viesse; a pobre mulher queria vêr-me, antes de morrer, burguez e almotacel como meu pai; mas eu sentia sangrar-me a chaga, que ainda tinha no coração, e a ideia de encontrar a vossê me era insupportavel.

Quantas vezes, vindo de Paris para Chantilly, estremeci ao vêr ao longe a torre da matriz, á cuja sombra está a sua casa! Todavia, algumas vezes perguntava ás pessoas, que me ião visitar da parte de minha mãi, noticias suas; soube, que era morto seu pai, e que João Coroailles a conservava recolhida em sua casa, como n'uma prisão, de que elle era o carcereiro, separando-se de vossê unicamente para ir duas vezes por anno a Paris. Hontem me disserão alli: João Coroailles está em Paris, chegou montado esta manhãa, e apeou-se na fronteira estalagem do Prato de Estanho. Então, Catherina, foi tal a minha vontade de conhecer esse homem, por amor de quem vossê me desprezou, que fui ao seu alojamento.... Não dormio elle lá a noite passada; mas demanhãa encontrei-o cara a cara, e conheci-o. Vi-lhe a cicatriz da ferida, que lhe fiz na fonte; reconheci Landri! o ladrão, o assassino. Ah! Catherina! que momento! Julguei-me em demasia vingado da sua traição. Entende-me vossê agora, acredita-me, Catherina!

Esta passou a mão pela fronte, como querendo recolher as ideias para responder ás terriveis revelações de Claudio Stocq; pois bem via, que não havia meio de negar e repellir o seu testemunho. E, tomando de repente o seu partido, disse com mais firmeza do que fôra para esperar do seu caracter:

— Tudo o que vossê me acaba de dizer, Claudio Stocq, já eu o sabia. Quando e como o sôube pouco importa. Fez-me vossê esta noite um grande mal, lembrando-me todas essas cousas; mas não lhe quero mal por isso, porque o fez com boa intenção, e para me provar a estima e sincera amizade, que me tem. He chegado o momento de me dar uma prova ainda maior della, Claudio Stocq. Vossê ha de jurar-me, por tudo o que ha de mais santo no mundo, pelo céu, por Deus, que nos ouve, que nunca mais dirá uma palavra ácerca do que se disse aqui esta noite...

Claudio levantou-se:

— Vossê então ama esse homem?.... exclamou elle com as mãos juntas e cerradas.

— Amo-o, e venero-o n'alma, respondeo ella com energia; a sua vida he a minha, e vossê se ha de compadecer, se não delle, ao menos de mim!

Ao dizer estas palavras, poz-se de joelhos e proseguio.

— Condôa-se de mim e de meu pobre filho! Crê vossê, que eu supportaria, sem morrer, que o pai de Roberto fosse declarado ladrão e assassino?.... Claudio Stocq, eu sou de uma familia, em que a honra se tem conservado illesa durante dez gerações, sem que uma só pessoa nossa tenha della discrepado. E não recebera meu filho essa herança de boa nomeada! E he vossê, Claudio Stocq, que dará testemunho do que seu pai he um malfeitor! Oh! não, não! jure-me, que este segredo não sahirá daqui.

Ergueo-se; as mãos tremião-lhe, e parecia prestes a desmaiar. Nesse momento deo o relogio da matriz meia-noite.

— Jure-me, repetio ella; veja, que vai avançada a noite, e que he preciso retirar-se desta casa; antes de o fazer, oh! jure-me, que tudo isto ficará e morrerá entre nós!

— Eu o prometto, disse Claudio Stocq, sentando-se; a vossê sabe, Catherina, que se póde fiar em mim. Mas como póde vossê receiar, que eu deshonraria o seu nome? Tal intenção estava longe de mim.

Catherina fitou-o embaida.

— O barbeiro Landri he morto, continuou elle; para todos morreo, excepto para vossê e para mim; vossê he mulher de João Coroailles, e eu atiraria a luva á cara daquelle, que dissesse o contrario. Vossê deve ficar sem mancha, Catherina, e a sua honra me he tão chara como a minha propria. Sou filho de almotacel, e poderia esposar a viuva de João Coroailles, mas não a do barbeiro Landri, enforcado na praça de Grève.

— Viuva! repetio Catherina, e com a lingua embaraçada não achava outra palavra; viuva!.... Então vossê não disse tudo?... elle então esta morto?...

Uma pancada na porta suspendeo a voz de Catherina, e a resposta de Claudio Stocq.

Provavelmente Veronica estava ao pé, porque abrio-se a porta immediatamente.

Catherina correo a ella gritando:

— He elle! he João!... Ah! bem dito seja Deos!

Claudio Stocq pos o capote nos hombros, apanhou o livro, que a dama deixára cahir das mãos, guardou-o junto ao peito, e, apontando para a mesa, murmurou este preceito da igreja: — *Não comerás carne á sexta-feira, nem tão pouco ao sabbado.*

E foi-se sem dizer palavra a João Coroailles, que erguia sua mulher desmaiada.

(*Continuar-se-ha.*)

grapho—. Dizia-se cartista ; mas pareco, que não era ministerial acintoso como os outros.

As noticias da Hespanha recebidas em Lisboa alcançavão a 28, as de França a 21, e as de Inglaterra a 19 de fevereiro.

Communicado.

Como hoje o interesse mais vital da nossa chara patria e a ordem do dia dos grandes circulos seja a proxima eleição de dous senadores por esta provincia, e ella felismente esteja, pela constituição, confiada aos Pernambucanos, esse povo de heróes, brioso, que acima de si não reconhece patriotismo, e que assaz capricha em compensar as boas qualidades dos seus patricios ; e nos seja outorgado, pelo § 4, art. 179. tit. 8 da constituição deste imperio, communicar os nossos pensamentos pela imprensa, julgamos do nosso dever prestar uma homenagem ao merito, á virtude, ao valor, emfim, a tudo quanto exigem os §§ 1, 2, 3 e 4 do art. 45, cap. 3, tit. 4 da lei fundamental, apresentando aos nobres eleitores o nosso patricio, o Exm. visconde de Goianna, como prototypo ao lugar de senador por esta provincia.

Em verdade, custa a crer como tenha sido olvidado um varão tão proeminente! Votado ao serviço publico desde a infancia, elle se dedicou á tarefa dos estudos, transpôz os mares, e em clima alheio, em Coimbra, ganhou a formatura em direito ; então a magistratura foi sua carreira : em todas as partes, que exerceo muitos lugares, a honra e a probidade forão seu norte. Brasileiro decidido, patriota por natureza, foi logo reconhecido pelo immortal fundador do imperio, que o incumbio dos passos mais difficeis da independencia, enviando-o á Pernambuco, sua patria, como precursor, que a preparasse para o grande fim ; o que maravilhosamente conseguio : mas, concluida a independencia, os zangões da sociedade, os zoilos não cessão de arredar de si a virtude, que detestão, o merito, que invejão, o saber, que não possuem ; nosso patricio, em retiro, tem passado uma vida privada, em premio dos seus serviços ; e, em prova de sua honradez, he pobre. E deixará agora de ser lembrado este Pernambucano, que he um ornamento de sua patria, um jurisconsulto brasileiro, uma notabilidade deste imperio ? Lembrará á alguem ir buscar em alheia provincia quem seja por esta senador, sem a ter servido, sem nella nascer, deixando o seu benemerito patricio no esquecimento, sendo a eleição de senador a unica recompensa, que a patria póde dar aos seus filhos ; e isto, quando as demais provincias teem tal afferro aos seus patricios, nas eleições, que um deputado pela Bahia (o Sr. França) disse na tribuna, que os Pernambucanos alli não servirião nem para inspectores de quarteirão ! ? E deverá Pernambuco preferir os que nascêrão onde os Pernambucanos nem servem para inspectores de quarteirão aos seus patricios, ao benemerito Exm. visconde de Goianna ? Depositaria a constituição nos filhos de cada provincia o poder de eleger seus senadores para estes desprezarem seus patricios e elegerem estranhos ? Não, nem tal se póde conceber, tal se não póde esperar de eleitores pernambucanos : elles vão dar á sua patria a prova de que são os seus escolhidos ; elles vão testemunhar-lhe a devoção, que teem por seus patricios. Assim pensa, assim espera quem se ufana de ser *Pernambucano.*

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 9.

Malaga por Gibraltar, 38 dias, e do ultimo porto: 24 dias, brigue sardo *El-Juanetê*, de 203 toneladas, capitão George Raffa, equipagem 10, carga vinho, fructas e mais generos; a ordem.

Rio-de-Janeiro ; 21 dias, galera americana *Brutus*, de 534 toneladas, capitão Joseph Adams, equipagem 16, carga café; ao capitão.—Segue para New-Yorck.

Bahia ; 16 dias, sumaca brasileira *Lagarto*, capitão José Rodrigues Carvalho, equipagem 9, carga farinha; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Passageiro, Francisco José Velloro Portachi, Brasileiro.

Idem ; 8 dias, galera brasileira *Feliciano*, de 447 toneladas, capitão João Francisco, equipagem 21, carga generos do paiz; a Luiz Gomes Ferreira & Companhia. Passageira, Maria Carolina Chabey, Franceza, que segue para Valparaiso.

Alagôas ; 3 dias, brigue transporte *Oriente*, commandante o capitão-tenente José da Fonseca Figueiredo.—Conduz daquelle porto 228 praças do 1.° batalhão de caçadores, 1 primeiro-tenente da armada, 2 officiaes de fazenda, 1 cadete do 6.° batalhão, 2 ex-soldados e um menor do corpo de imperiaes marinheiros.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro ; patacho brasileiro *S.-José-Americano*, capitão José Antonio Matosinhos, carga generos do paiz. Passageiros brasileiros, Antonio Alves de Paiva, capitão do 3.° batalhão ; José Coelho Bastos e 2 filhos menores, 1 criado e 14 escravos ; Jacintho José cardozo e 11 escravos a entregar.

Editaes.

= O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 9 do corrente, irão á praça no dia 15 de abril proximo futuro, para serem arrematadas a quem por menos fizer, as obras da cadeia da cidade de Goianna, orçadas na quantia de 9:484$070 rs.; as quaes deverão ser executadas sob as clausulas especiaes abaixo transcriptas.

Os licitantes, devidamente habilitados, compareção na sala das sessões da mesma thesouraria no indicado dia, ao meio dia.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 12 de março de 1846. — O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

OBRAS DAS CADEIAS.

CADEIA DA CIDADE DE GOIANNA.

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª As obras para o acabamento da cadeia da cidade de Goianna serão feitas pelas fórmas, sob as condições, e do modo indicado no orçamento e riscos, approvados, em 8 de novembro de 1845, pelo Exm. Sr. presidente da provincia, e pelo preço total de nove contos quatro centos e oitenta e quatro mil e setenta rs., que he o importe do citado orçamento, com o augmento de 20 p. c. Rs. 9:484$070

2.ª As obras principiarão no prazo de dous mezes, e findarão no de quinze mezes, ambos contados em conformidade do artigo 10.° do regulamento das arrematações.

3.ª O pagamento do importe da arrematação far-se-ha do modo indicado no artigo 15.° do respectivo regulamento, sendo de um anno o prazo da responsabilidade.

4.ª Para tudo o mais, que não está determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o citado regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Repartição das obras publicas, 28 de fevereiro de 1843. — O engenheiro em chefe, *Vauthier.*

= Perante a thesouraria de fazenda desta provincia se ha de pôr em hasta publica, nos dias 9, 12 e 16 do proximo vindouro mez de junho, para ser arrematado a quem por menos fizer, o serviço da capataria da alfandega desta cidade, pelo tempo de tres annos, que hão de principiar do 1.° de junho do corrente anno, e com as condições, que serão presentes no acto da arrematação. As pessoas, que se propozerem a licitar, deverão comparecer nos referidos dias na sala das sessões da mesma thesouraria, habilitadas na fórma da lei.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 3 de abril de 1846.

O official maior,
Ignacio dos Santos da Fonseca.

= Perante a thesouraria de fazenda desta provincia se ha de arrematar a quem maior preço offerecer, pelo tempo de tres annos, que hão de começar no 1.° de junho do corrente anno, as rendas dos seguintes predios:—quartel denominado de S. João, sito em Olinda, duas casas terreas sitas na rua de Santa Thereza desta cidade, ns. 19 e 21, e dous armazens sitos no Forte-do-Mattos. As pessoas, que pretenderem licitar, comparecão na sala das sessões da dita thesouraria nos dias 9, 12 e 16 de junho proximo vindouro, habilitadas na fórma da lei.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 3 de abril de 1846.

O official maior,
Ignacio dos Santos da Fonseca.

O doutor José Nicoláo Riguaira Costa, juiz municipal da segunda vara do termo do Recife, e privativo, nesta provincia, dos Africanos nella importados depois da lei de 7 de novembro de 1831, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber, que por este juizo se hão de arrematar os serviços de dous Africanos livres, de nomes Joaquim da Costa e Candida Maria, cujos pretendentes deverão, no prazo de 8 dias, contados da publicação deste, declarar em requerimentos dirigidos a este juizo: 1.°, o seu estado e residencia; 2.°, o emprego ou occupação, de que subsistem; 3.°, o fim, a que destinão os mesmos Africanos, e o lugar, em que elles para isso teem de ficar; 4.°, finalmente, o preço annual, que offerecem pelos seus serviços. E para que chegue a noticia de todos, mandei lavrar o presente, que será publicado pela imprensa, na fórma da lei. Dado e passado nesta cidade do Recife sob meu signal e sello deste juizo, ou valha sem sello *ex causa*, aos 2 de abril de 1846.

Eu, *José Affonso Guedes Alcanforado*, escrivão o escrevi.

José Nicoláo Riguaira Costa.

= *O doutor José Nicoláo, etc.*

Faço saber a todos aquelles, que arrematárão serviços de Africanos livres por tempo, que já esteja findo, que devem fazer apresentar neste juizo os mesmos Africanos no improrogavel termo de 15 dias, contados da publicação deste edital, sob as penas da lei. E para que chegue á noticia de todos, mandei lavrar o presente, que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares do costume. Dado e passado nesta cidade do Recife, sob meu signal e sello deste juizo, ou valha sem sello, *ex-causa*, aos 2 de abril de 1846.

Eu, *José Affonso Guedes Alcanforado*, escrivão o escrevi.

José Nicoláo Riguaira Costa.

Declarações.

=O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha manda fazer publico, que, no dia 15 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, contratará a compra de cincoenta a sessenta peças de brim liso de boa qualidade, proprio para fardamento de marinhagem: devendo as propostas ser apresentadas nesta secretaria até esse dia e hora.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 8 de abril dr 1846. O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Agencia da companhia brasileira de paquetes de vapores.

A companhia brasileira de paquetes de vapor pretende contratar o fornecimento de carvão neste porto para consumo de suas barcas. As bases para o contrato podem ver-se no escriptorio desta agencia, na rua da Cruz, n. 7, onde se receberão as propostas dirigidas ao Sr. gerente da companhia no Rio-de-Janeiro, até 30 dias depois da presente data.— Pernambuco, 8 de abril de 1846. — Na ausencia do agente Joaquim B. Moreira, *M. J. Alves.*

PUPLICAÇÃO LITTERARIA.

O MUSAICO.

Com este titulo publica-se na cidade da Bahia um excellente periodico, que apparece todos os mezes, impresso em bom papel, e com estampas; contendo artigos muito bem escriptos em todo o genero, especialmente em litteratura, redigidos por litteratos distinctos.

Subscreve-se na livraria da esquina do Collegio, onde se encontrão os primeiros 8 numeros do segundo volume em curso de publicação.

Avisos maritimos.

= O brigue *Paquete-de-Pernambuco* sahe para o Rio-Grande-do-Sul, até o dia 20 do corrente ; tem superiores commodos para passageiros, e recebe escravos a frete : a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moeda, n. 7.

— Para Lisboa sahirá, com toda a brevidade possivel, por ter parte do carregamento prompto, o brigue portuguez *Josephina-Emilia*, capitão Izidro Ayres de Souza : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Nascimento Schaeffer & C., na rua da Cruz, n. 45, ou ao dito capitão.

= Para a Bahia sahe, com a maior brevidade possivel, o patacho *Victoria-Feliz*; tem bons commodos para passageiros : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, trate com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— No dia 11 do corrente vender-se-ha publicamente, a quem mais der, por conta de quem pertencer, na chancellaria do consulado de França, ao meio-dia em ponto, uma baleeira e um bote com todos os seus pertences, salvados do brigue francez *Jeune-Corine*, naufragado.

Os pretendentes, querendo examinar ditas embarcações, dirijão-se em casa do pratico Pardelha, em Fóra-de-Portas.

— O hiate *Elysa* recebe carga para o Maranhão, Ceará, ou outro qualquer porto do Norte, e deve seguir, em poucos dias, com a carga, que se lhe apresentar : os pretendentes dirijão-se a bordo do mesmo, a fallar com o mestre, ou a Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

= Para o Havre sahe, com muita brevidade, o brigue francez *Beaujeu*; ainda recebe alguma carga e passageiros : os pretendentes dirijão-se a B. Lasserre & C., na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, impreterivelmente no dia 11 do corrente, por se achar carregada, a polaca *Novo-Asylo-da-Virtude* : quem quizer embarcar escravos a frete, dirija-se a João Francisco da Cruz, na rua da Senzalla-Velha, n. 134.

— Para o Aracaty deverá sahir no dia 20 do presente o brigue-escuna *Henriqueta*; não o fazendo antes pela rasão dos dias santos: os pretendentes a carregar, e a irem de passagem, e que ainda se não entendêrão para esse fim, o poderão fazer com antecedencia, na rua do Vigario n. 3, 1.° andar, ou com o mestre do mesmo, Joaquim Pereira, no trapiche novo.

— Para a Bahia segue com brevidade o brigue-barca *Generoso*, por ter parte do seu carregamento; póde receber qualquer porção de carga, assim como tem bons commodos para passageiros: os pretendentes podem tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

= Para Lisboa segue com brevidade o bergantim portuguez *Triumphante*, capitão Paulo Antonio da Rocha: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija se aos consignatarios Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão.

= Para o Havre sahirá, com brevidade, o brigue francez *Nélie Mathilde*, capitão Guilbert : quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios J. P. Adour & Companhia, rua da Cruz, n. 21.

Avisos diversos.

— Quem precisar de um caixeiro para loja de fazendas, ou para caixeiro de rua de alguma casa de negocio, dirija-se ao largo da Ribeira, casa n. 1, ou annuncie sua morada.

— Precisa-se de um official de barbeiro para tomar conta de uma tenda : a tratar, no Recife, com Valentim José Correia.

SOCIEDADE APOLLINEA.

A commissão administrativa marcou o dia de hoje, pelas 5 horas da tarde, para receber as propostas de convidados para a partida de 18 deste mez ; e adverte, que passado o dia marcado, não admittirá proposta alguma.

— O secretario da irmandade de S. José da Penha faz certo a todos os irmãos em geral para se reunirem na respectiva igreja, segunda feira 13 do corrente, pelas nove horas do dia, afim de proceder a eleição da nova mesa, e tomar-se outras medidas importantes, relativamente a irmandade. O secretario scientifica aos Srs. irmãos, que uma hora depois da acima marcada se abrirão os trabalhos com os irmãos, que se acharem presentes ; assim como se não houver quem tome conta dos respectivos cargos, a mesa actual, oito dias depois, entregará á autoridade competente.

— Pedro Nunes da Fonseca, tendo de retirar-se para a Europa, roga as pessoas, que lhe são devedoras, de concluirem, no prazo de 8 dias, seus debitos; bem como a quem se julgar seu credor, de apresentar, em dito periodo, suas contas, para serem pagas.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 29 da rua da Cadeia do Recife, com muitos commodos para familia : a tratar com Joaquim da Silva Lopes.

= Precisa-se de um homem para vender agoa em uma canoa, dando fiador ; na rua de S. Francisco, palacete novo, junto a maré.

= Francisco Cardoso Ayres retira-se para fóra do imperio.

= Mesquita & Dutra scientificão ao commercio, que Antonio Marques de Oliveira, não he mais caixeiro nem gerente de sua loja de ferragens da rua da Cadeia, desde o dia 3 do corrente.

— Antonio Jacintho Pereira e sua mulher retirão-se desta provincia.

= Precisa-se de dous moleques para venderem na rua diariamente ; na rua da Praia, armazens, ns. 53 e 66.

A CONSTITUIÇÃO PHYSICA.

O que he que chamamos constituição ?

Relativamente ao corpo humano, he o que constitue sua fórma : ossos, musculos, cartilagens, nervos, &c. ; o sangue, por consequencia, deve ser o constitutivo, que constitue e sustenta todas as partes do corpo humano. O coração he o primeiro musculo, que se fórma, o qual, pelo poder, que recebe do seu genitore (o sangue), edifica o corpo inteiro ; por tanto devemos crer, que, segundo o estado puro ou corrupto do sangue, delle depende a boa, ou má saude ; lançai fóra a corrupção para vos tornares em um corpo novo ; esta he a linguagem da escriptura santa, que, espiritualmente applicada, he verdadeira ; mas como poderia isto ter alguma applicação, senão confirmado pela propria experiencia praticada no corpo da materia ? O principio, sobre o qual esta phrase se funda, he tão firme e claro como são as leis, que regem as mudanças do tempo e o curso dos astros.

O constante cuidado, que devemos haver em conservar o estomago e intestinos limpos de toda a accumulação impura e viciada, he a condição, sob a qual Deos se dignou conceder-nos a saude ; devemos, pois, usar dos medicamentos, que gozão dessa propriedade ; isto he, daquelles medicamentos, cuja acção se dirige especialmente a purificação do sangue e limpeza do estamago.

AS PILULAS VEGETAES UNIVERSAES DO DOUTOR BRANDRETH, teem a faculdade de curar toda a qualidade de molestia, por mais antiga, que ella seja : tanto que, pelos innumeraveis elogios, que hão recebido, parece serem o remedio natural do homem ; porque unicamente removem os máos humores, que causão as enfermidades, deixando aquelles, que meramente sustentão a vida e a saude do corpo.

OBSERVAÇÕES.

Todos os agentes se achão munidos de um diploma de gravura, contendo a representação da fabrica do doutor Brandreth, sita na villa de Sing-Sing, em cujo diploma se patentêão exactas copias dos novos lettreiros, que modernamente se põem sobre as caixinhas, com os quaes se pretende dar o

GOLPE MORTAL AOS FALSIFICADORES.

Em cada um dos lettreiros existe uma assignatura rubricada do doutor Brandreth, cuja rubrica se acha em tres partes da caixinha ; uma no tampo, outra no lado e outra no fundo, e, quando cuidadosamente examinado o nome de Benjamim Brandreth, encontrar-se-ha em varias partes dos lettreiros ; portanto, roga-se as pessoas, que pretenderem comprar as verdadeiras pilulas vegetaes, examinem os certificados dos agentes, assim como as caixinhas. Na botica de Vicente José de Brito, rua da Cadeia-Velha, n. 36, se achão á venda as unicas verdadeiras, e os pretendentes poderão alli examinar attenciosamente o sobredito diploma, pelo qual foi constituido unico agente nesta provincia

= Bento Luiz da Gama e Mello abrio aula de primeiras lettras, grammatica nacional, arithmetica pratica, &c., em sua casa, na rua Nova, n 20 ; e convida aos Srs. pais de familia, para, lhes convindo, encarrega-lo do ensino de seus filhos, dos quaes afiança o prompto adiantamento.

— O arrematante das aferições dos pesos, medidas e balanças do municipio do Recife principiou a rever no 1.° de abril do corrente anno, na casa de sua residencia, rua das Larangeiras n. 29, das 7 horas da manhãa até as 5 da tarde.

= No armazem de Bragues, ao pé do arco da Conceição, vendem-se saccas de farelo novo, ao modico preço de 2$500 rs.

= Sal de Cadix e do Assú, bem grosso e claro, em grandes e pequenas porções, a bordo, e no armazem da rua da Moeda, n. 7; assim como uma porção de palha de carnauba, bem nova e por preço commodo ; a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Pommateau, cutileiro e amolador de todos os ferros, que pertencem a cutilaria, previne aos seus freguezes, que, além dos ferros de sua arte, tambem fabrica-se na sua officina qualquer obra de aço, com toda a perfeição, como sejão esporas e freios de todos os feitios, todos os instrumentos de cirurgia e de dentista, concertos de espingardas, fazendo peças novas, sendo precisas. Quarta-feira e sabbado de cada semana, são os dias destinados para amolar toda a qualidade de ferros cortantes.

No mesmo estabelecimento tambem se alugão espingardas de caça, pagando o aluguel de cada dia.

Tambem ha para vender uns pucaros de uma massa composta de ingredientes infalliveis contra a ferrugem.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Por existirem ainda bilhetes por vender, cujo valor sobe a quantia de 8:940$000 réis, deixárão as rodas da loteria de ter andamento no dia primeiro do corrente, para esse fim marcado, mas o mesmo andamento será realisado impreterivelmente no dia 25 deste mez, seja qual fôr o numero de bilhetes, que fiquem, os quaes continuão a vender-se nos lugares já annunciados, e em Olinda, rua de S. Bento, casa do vigario da freguezia, a favor das obras de cuja matriz foi esta loteria concedida.

= A mesa regedora da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. Antonio agradece a espontaneidade, com que os seus irmãos se prestárão a companhar a procissão dos Enfermos, e de novo torna a convida-los, para que compareção na matriz, no dia 11, pelas 6 horas da manhãa, a fim de acompanharem a procissão da Resurreição, que tem de sahir as 7 horas impreterivelmente.

A mesa regedora, confiada no espirito religioso, que anima os Srs. irmãos, espera, que todos compareção, para que desta sorte se torne esplendido o acto da procissão.

— F. Fremont, afinador e concertador de pianos, avisa aos seus freguezes, que elle recebeo agora um sortimento de cordas, e muitas outras cousas proprias para seu officio, e que elle se achará sempre prompto para concertar e afinar com toda a perfeição e brevidade possivel, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, primeiro andar.

= Precisa se de um official de pharmacia para tomar conta de uma botica no pateo Carmo, ou de sociedade, ou para venda, que a vista do balanço, se fará todo o negocio : a tratar na mesma botica com o seu proprietario, das 9 horas da manhãa em diante.

= Perderão-se duas apolices do thesouro, de ns. 20 e 21, de quantia de 400$ rs. cada uma, recebidas na thesouraria desta provincia, e unidas as mesmas dous conhecimentos, sendo um da quantia de 60$ rs. e outro de 40$ rs., dadas em pagamento ditas apolices a José Antonio de Oliveira, a quem pertencem.

= Avisa-se a todas as pessoas, que teem penhores em poder do abaixo assignado, morador na rua do Livramento, n. 23, que no prazo de 8 dias, da data deste, os venhão tirar; do contrario serão vendidos para pagamento do mesmo — *Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcanforado.*

- O juiz, escrivão, thesoureiro e mais mesarios da irmandade do SS. Sacramento do Corpo Santo, de accordo com o Reverendo parocho, teem deliberado, que a procissão da Resurreição sahirá no domingo, pelas 6 horas da manhãa: pelo que roga-se aos irmãos, queirão comparecer a mencionada hora, na certeza de que sahirá impreterivelmente com os irmãos, que se acharem presentes

— Aluga-se um primeiro andar em Fóra-de-Portas, por cima da segunda venda: a tratar na mesma venda.

- O Sr. Francisco Pedro do Rego Barreto queira ir pagar 20$ rs. de resto de comedorias, que ficou restando a Camillo de Lellis da Fonseca; pois se tem esperado, ha 5 mezes, e nem o Sr. apparece.

= Quem, por engano, tirou uma carta do correio, vinda pelo vapor, de 6 de março, de Julião Antonio Guimarães, queira por obsequio mandar entregar em Olinda, no convento de S. Francisco, ou annunciar por este *Diario*; do que receberá bom agradecimento.

= Quem precisar de uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro, ou de pouca familia, dirija-se a rua da Roda, n. 29.

= Precisa-se alugar uma pequena casa de campo, com sitio ou quintal plantado, e horta, e que seja situada perto do Recife. Quem o tiver para alugar, annuncie.

— Alugão-se 4 casas terreas, por preço modico, na Passagem-da-Magdalena, junto a ponte: a tratar na rua da Gloria, n. 51.

= Uma mulher parda, parida, ha pouco tempo com muito bom leite, e sem filho, se propõe a criar, em sua casa, uma criança, por preço commodo: na venda defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88, se dirá quem he.

— Precisa-se ainda de um bom forneiro; na padaria no fundo da rua do Caldeireiro.

= Candida Carreira, Portugueza, segue viagem para a ilha de S. Miguel.

Compras.

= Comprão-se moedas de ouro de 6400 rs., portuguezas; quem tiver, annuncie.

— Compra-se uma preta, que saiba bem engommar e cozinhar; quem tiver, annuncie.

= Compra-se uma trompa, já usada; na rua da Cadeia, loja de miudezas, n. 9.

Vendas.

= Na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, vende-se excellente tinta para escrever, em garrafas; acceitando se a que não agradar ao comprador.

— Vende-se, por não servir ao dono, uma casaca nova, de panno preto; na rua estreita do Rozario, venda n. 45.

= Vende-se, por muito commodo preço, um terreno atras do Atterro-da-Boa-Vista, com 300 palmos de frente, correspondendo esta ao becco dos Ferreiros, e com fundos sufficientes para se edificar; na rua do Livramento, n. 33, primeiro andar.

= Vendem-se 25 escravos, chegados proximamente do Aracaty, com algumas habilidades, sendo: 12 pretos de 18 a 20 annos; 3 moleques, de 11 a 13 annos; 2 pardos, de 20 a 24 annos; 3 pretas, de 20 annos, cosem cozinhão, e lavão; 2 negrinhas, de 11 a 12 annos; 2 mulatinhas, de 11 a 12 annos; uma parda, de 18 annos, cose, engomma e cozinha; todos de bonitas figuras, por preço commodo: na rua da Cruz, armazem, n. 51, a tratar com José Francisco da Silva.

— Vendem-se 6 escravos, sendo: 1 preto e um pardo, ambos bem robustos e moços; uma mulatinha, de 10 annos; outra dita de 12 annos, ambas cosem bem chão; uma cabrinha, de 11 annos; uma negrinha, de 10 annos, com principios de costura: no pateo da matriz de S. Antonio, sobrado n. 4.

= Vende-se uma preta boa quitandeira, lava de sabão, e cozinha o diario de uma casa, de idade de 30 annosna: travessa do Queimado, n. 18.

= Vende-se um cavallo ruzilho, bom passeirro, gordo e novo; na rua da Gloria, sobrado n. 59.

— Vendem-se uvas muito doces, a 500 réis a libra, dinheiro á vista: na rua do Rozario, venda de Antonio Domingues de Almeida Possa.

= Vende-se uma escrava do gentio de Angola, muito ladina, com uma cria de mais de um anno, sabe mui bem engommar, cozinha o diario de uma casa de familia, e cose chão; na travessa dos Expostos, n. 18, segundo andar.

— Vende-se, ao pé do arco da Conceição, louça vidrada, e quartinhas da Bahia, chegadas ultimamente, por preço commodo.

Batatas

superiores em qualidade, vendem-se no armazem do Bacelar, defronte da escadinha da Alfandega, a 1$ rs. cada gigo.

= Vendem-se sementes de hortaliça, chegadas de Lisboa, no brigue *Triumphante*, de rabanos, rabanetes brancos, encarnados e pardos, nabo, trinchuda, saboia, selgas, alface repolhuda, salça, cebola, repolho, feijão ervilheiro, coentro de toceira; na rua da Cruz, n. 62.

- Vendem-se ancoretas com azeitonas, barricas e meias ditas com cal virgem, barricas e meias ditas com farinha de trigo, fechaduras grandes para porta, peneiras de arame, proprias para padaria, ou outra qualquer cousa, pilulas de familia, retroz de primeira qualidade; na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

= Vende-se milho, a 2000 rs. o alqueire; saccas com arroz de casca; ditas com feijão mulatinho; arroz branco pilado, a 2560 rs. a arroba: na rua da Cadeia do Recife, armazem, n. 8.

— Vendem-se mantinhas de lãa para pescoço de senhora, do ultimo gosto, chegadas do Rio-de-Janeiro, por preço commodo; na rua do Collegio, loja n. 1.

= Vende-se, por barato preço, um pequeno sitio, em terra propria, com casa de vivenda, coqueiros, banho a porta, muito fresco, e muito perto da praça, por ser no Remedio, ao lado da Passagem: na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

= Vende-se uma negrinha, de idade de 18 a 20 annos, de nação Cambinda, muito sadia, lava, tanto de sabão como de varrella, cozinha o diario de uma casa; na Soledade, ao entrar na estrada de Belem, n. 13.

= Vende-se um pardo de boa conducta, official de sapateiro, de 22 annos, sem achaques; na cidade de Olinda, rua do Amparo, n. 36.

= Vende-se uma preta crioula, de idade de 25 annos, boa engommadeira; na rua do Encantamento, armazem, n. 11, por baixo do sobrado do Reverendo vigario do Recife.

— Vende-se uma excellente escrava, tanto em figura como em qualidade, cozinha o diario de uma casa; na rua do Collegio, venda n. 21.

— Continúa a estar á venda o sitio dos Afogados, que foi do finado Joaquim Ignacio Correia de Brito: quem o pretender dirija-se á rua Direita, casa de um andar, n. 56.

= Vende-se farinha de S. Matheus, e da terra, ensaccada, ou pela medida velha; milho novo; feijão mulatinho; tudo por preço commodo: no armazem de porta larga, no caes do Collegio.

= Vende-se uma parda moça, sadia, sem vicios nem achaques, cose, engomma e lava de sabão; na rua da Aurora, casa do coronel Joaquim José Luiz de Souza.

= Vende-se uma preta cozinheira e engommadeira; na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, armazem de Fernando José Braguez, rua da Cadeia do Recife, cera em velas, recebida ultimamente de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro, e he de optimo sortimento, por ser de tres até 16 em libra, e por preço mais barato, do que em outra qualquer parte.

= Vendem-se novos cortes de fazenda indiana, imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos padrões como pelas côres fixas, e pela muita duração, seu diminuto preço he 3000 rs. cada corte; mantas de seda para senhora, as mais superiores, que teem apparecido, tanto pelo bom gosto como pela boa qualidade, seu preço he de 3000 a 12$ rs. cada uma; sarja de seda preta para vestidos, a 1440 rs. o covado; dita hespanhola, larga, muito superior, a 2600 rs.; meias de seda preta para homem, a 2000 rs. o par; ditas de algodão, pretas, imitando seda, a 320 rs. o par; meias de linho para homem e muito finas, a 500 rs. o par; luvas pretas sem dedos, as mais superiores que ha, a 1000 rs. o par; casimiras muito encorpadas, a 900 rs. o covado; ditas elasticas, muito superiores, e de duas larguras, a 4200 rs. o covado; cassa-chitas, muito finas, a 3000 rs. o corte; ditas mais superiores, a 4000 rs; chales de seda do mais rico gosto, que teem vindo; cambraias; parisienses; chitas francezas, largas e estreitas para vestidos; chales de lãa, muito boa fazenda, a 3200 rs.; brim de linho com listras azues, proprio para homem de officio, a 280 rs.; assim como um bom sortimento de fazendas para calças; e outras muitas fazendas, por preço muito em conta: na rua do Crespo, loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

— Vendem-se borzeguins de camurça gaspeados, pretos e de cores, para homem, e a melhor agoa de colonia, em vidros pequenos: na rua da Cadeia, n. 15, loja de Bourgard.

Vendem-se as superiores bolachinhas de gomma de araruta, simples e com os gostos de ervadoce, laranja em latas, muito excellentes para presente: no armazem, de Antonio Teixeira Bacellar, no caes da alfandega, defronte da escadinha.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

= Vendem-se bilhetes, meios, quartos e oitavos da loteria das casas de Caridade, do Rio-de-Janeiro; no Recife casa de cambio do Vieira, mais em conta do que em outra qualquer parte; cuja loteria corre do dia 15 do corrente em vante.

= Vende-se um moleque, de 16 annos, de bonita figura, com principios de marceneiro; um cavallo grande com todos os andares; na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

— No armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição, vendem-se castanhas as arrobas, muito boas e baratas; arroz pilado; fumo do Rio-de-Janeiro, de superior qualidade.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vende-se panno fino, a 2500, 3000, 3500 e 4000; sarja hespanhola muito superior, a 2400 rs.; merinó muito fino, a 3200 rs.; peças de madapolão, a 3000, 3500, 4000, 4500, 5000 e 5500 rs.; luvas de seda para senhora, a 320 rs.; meias pretas para meninas, a 160 rs.; fazenda para habito de terceiro de S. Francisco; e outras muitas fazendas de boa qualidade, por commodo preço.

= Vendem-se 8 escravos moços, muito robustos, e bons para o serviço de campo; um pardo perfeito official de sapateiro, optimo pagem; 1 dito official de alfaiate; 2 moleques de 10 a 12 annos; 4 escravas moças, engommão e cozinhão; duas pardas, de 18 annos, recolhidas, cosem, engommão, e são optimas mucamas; uma negrinha, de 12 annos, muito linda; uma preta velha por 150$ rs.: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se uma preta de Angola, de 24 annos, muito sadia, sabe cozinhar e engommar, e fazer vendas, e ensaboa muito bem; na rua da Cruz, no Recife, n. 52.

= Vendem-se pianos fortes, dos bem conhecidos autores John Broadwod & Filhos, de Londres, por preço mais barato do que até agora, e um forte piano dos mesmos autores, muito em conta; em casa de M.e Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo.

Preços moderados!

Vendem-se, na loja de Guimarães Serafim & Companhia, na esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, as seguintes fazendas: chitas francezas, com quatro palmos e meio de largura, a 300 rs. o covado; ditas dos mesmos padrões masburkas, pelo referido preço acima: aquellas são de uma só côr, teem desenhos agradaveis, e são mui proprias para vestidos de meninas, ou para robe de chambres de senhora; e estas são de padrões inteiramente novos: tanto umas como outras são de tintes finissimas, e os seus pannos teem a consistencia do linho: chitas inglezas de soffrivel qualidade, a meia pataca o covado; e a peça por 6000 rs.; riscadinhos largos e tecidos, a 180 rs.; riscadinhos largos de chadrez, a 240 rs.; ditos turcos, a 320 rs.; luvas de seda sem dedos, pretas e de côres, proprias para senhora, a 240 rs. o par; panno de linho da ilha, com uma largura soffrivel, a 800 rs. a vara; pannos finos de côres, a 4800 rs. o covado; dito preto, prova de limão, da fabrica do bem acreditado Abraham Roth de Manchester, a 9000 rs. o covado; sedas de chadrez, proprias para vestidos, a 1440 rs.; princeza preta, com 7 palmos de largura, a 1280 rs; franklin com a mesma largura, a 1280 rs.; cassas com chadrez de côres, proprias para cortinados, a 400 rs. a vara; dita adamascada, larga, com ramos de côres, a 480 rs a vara; cambraia lisa azulada, a 400 rs. a vara; papel de machina, a 2800 rs. a resma; sarje preta hespanhola; setim preto de Macáo; sarja de cordão levantado, propria para abas de sobre-casacas; casacas, por ser a que se usa na Europa; cortes de casimira franceza, elastica, para calças; tafetás e de côres e preto; chales de seda, chegados ultimamente de França; mantas para senhora, de setim e escocezas, das mais modernas; lenços de seda para homem e senhora; meias brancas de algodão, inglezas, de patente; ditas de fio da Escocia, abertas; ditas de seda preta e branca; chapeos de sol para homem e senhoras meias curtas, de linho do Porto; damasco de algodão e lãa; bretanha de linho fino; esguião de puro linho; volantes; galões; espiguilhas; e outras muitas fazendas, conforme o indicado na epygraphe deste annuncio.

— Vende-se o muito novo e conhecido vinho champagne, chegado ultimamente, pelo brigue francez *Heliopolis*: em casa de Avrial Irmãos, rua da Cruz, n. 20.

= Em casa de Fernando de Lucca na rua do Trapiche, n. 34, acaba-se de receber o seguinte: ameixas, cerejas, passas miudas de Corintho: conservas, como fructas, pesegos, morangos, cerejas, etc.; legumes em latas e outras, como pepinos em vinagre, azeitonas ás libras, superior chá hysson e gumpowdre, dito preto (souchon), vinho das seguintes qualidades: Sherrys, Malaga, Madeira, do Porto, do Rheno, Bordeaux, Haut-Bersac, Cognac, licores de diversas qualidades, azeite doce superfino, charutos regalia e de Manilha dos melhores fabricantes e outros objectos; tudo por preço accommodado, em porção e a retalho.

= Vendem-se duas escravas, uma parda com habilidades, e outra preta; na rua do Hospicio, casa de Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

= Vende-se uma preta crioula, propria para todo o serviço; na rua da Cadeia do Recife, n. 2.

= Vende-se uma casa terrea na rua do Fogo, n. 50, com 3 quartos, duas salas, quintal e cacimba; na rua Augusta, sobrado de um andar e sotão, defronte do subdelegado de S. José.

= Vende-se uma moleca de bonita figura, propria para mucama, cozinha, ensaboa e engomma; na rua do Pilar, n. 25.

= Vende-se um correame com as ferragens douradas, gravatas, escovinha, polsinas, platias, tudo quasi novo; na rua da Guia, n. 23. Na mesma casa engomma-se e cose-se de alfaiate, com perfeição e o mais barato possivel, e dá-se fiador para mais segurança.

— Vendem-se dous cachorros de raça de fila; na travessa da Gloria, sobrado n. 4.

— Vende-se a botica da rua da Cruz, n. 60, defronte da sacristia do Corpo Santo; um possante escravo para todo o serviço: a tratar na mesma botica, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 40.

Loteria do Rio de Janeiro.

= Na loja de cambio da rua da Cadeia, n. 24, esquina do Becco-Largo, vendem-se meios bilhetes, quartos, e oitavos, a razão de 22$ rs. o bilhete, da loteria a beneficio das casas de caridade, que tem de correr no presente mez. Na mesma loja já se acha a lista geral da loteria da freguezia do SS. Sacramento, extrahida o mez passado. O cambista tem a satisfação de annunciar, que desta loteria vendeo os dous meios bilhetes ns. 3708, a que sahio o premio de 400$ rs., e alguns oitavos do n. 2900, em que sahio igual premio, fóra outros muitos com menores premios, e pede aos possuidores, hajão de ir recebe-los.

= Vende-se azeite doce fino, em garrafões de 25 garrafas; dito de coco, as canadas: na rua da Senzalla-Velha, deposito de azeite de carrapato, n. 110.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor; agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austine & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36

AZEITE DE CARRAPATO.

Vende-se *todo o anno*, em grandes porções e ás canadas, á vontade do comprador, e sendo de 200 canadas para cima cinco por cento menos: no deposito da rua da Senzalla-Velha n. 110.

Preços agradaveis.

— Na rua do Crespo, n. 16, loja de José Azevedo de Andrade, vendem-se as seguintes fazendas, sem defeito: bretanhas de rolo, a 1600 rs. a peça, com 10 varas; cortes de modernas cassa-chitas, a 4000 rs.; zuarte muito proprio para roupa de escravos, a 400 rs. a vara; setineta de côr para calças e jaquetas, a 300 rs.; princeza de muito boa qualidade, a 800 rs.; sarja de lãa de duas larguras, a 640 rs.; bretanha de linho imitando ao mais superior esguião, a 800 rs.; lona da Russia, a 880 rs.; gurgurão para collete, a 800 rs.; brim trançado de quadros, de puro linho, a quatro patacas a vara; chitas escuras, a 140 e 160 réis; ditas finas, de côres fixas, a 200, 220 e 240 réis; lenços de boa seda, a 1600 rs.; ditos de cambraia, de 3 pontas, a 240 rs; além destas fazendas ha um variado sortimento de outras muitas, que se venderão por menos preço do que em outra qualquer loja.

— Champagne da marca C & C, vinda no ultimo navio de França: vende-se em porções e a retalho, em casa de Mc. Calmont & C.a

Vende-se, na fabrica de espiritos, na rua de S. Rita, n. 85,

Ago'ardente de aniz	canada	640
Dita do reino	»	800
Dita de França	»	960
Dita de canna	»	480
Espirito de vinho	»	1000
Genebra	»	720
Dita embotijada	duzia	2400
Licores sortidos engarrafados	»	1920
Ditos ditos finos	»	4800

Ago'ardente cachaça em pipas, preço conforme o gráo.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 2 de abril de 1846.

STAR BRAND

Esta muita superior marca de champagne, muito conhecida na Europa e nos Estados-Unidos da America, acaba de chegar ultimamente no brigue frances *Heliopolis*, e vende-se na rua da Cruz, n. 20, casa de Avrial Irmãos.

= Vende-se um escravo Africano, de 18 annos, cozinha soffrivelmente, trabalha alguma cousa de carpina, e tem outras muitas habilidades: a tratar no hotel Francisco.

Escravos Fugidos.

= Fugio, de bordo do patacho *Conceição*, no dia 8 do p. p., um escravo pardo, de nome Christovão, de idade de 22 annos, cabellos cacheados, estatura baixa; he surdo; tem falta de um dente na frente, uma orelha furada; levou camisa de chita rouxa, calças de riscado, bonete de barco de guerra; he propriedade de Boaventura José Rodrigues, do Maranhão: quem o pegar, leve a rua do Vigario, n. 23, a Firmino José Feliz da Roza & Irmão, que gratificarão.

— Fugio, no dia 10 de outubro do anno passado (1845), o preto crioulo, de nome Izidoro, de 21 annos de idade, retincto, secco do corpo, estatura regular, falla fina, official de alfaiate, andava calçado e muito bem vestido; era tambem o boleeiro do Sr. barão de Itamaracá, residente no Recife, de quem fóra escravo, e o vendeo a seu atual senhor, Alves Vianna, morador na rua da Senzalla-Velha, n. 110; o qual offerece 100$ rs. de gratificação a quem lhe descobrir o referido escravo.

= Fugio, no dia 14 do mez passado, do armazem de porta larga, do caes do Collegio, um escravo pardo, de 15 annos, pouco mais ou menos, secco do corpo, côr amarellada; levou calças e camisa de riscado azul: quem o pegar, leve ao dito armazem, que será generosamente gratificado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846